

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO – ANOS INICIAIS

PROVA PREAMBULAR OBJETIVA
TIPO 4

Atenção: a frase a seguir deverá ser transcrita no espaço reservado da sua folha de respostas, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas.

A maioria dos acontecimentos é indizível, realiza-se em um espaço que nunca uma palavra penetrou.



SUA PROVA

Além deste caderno de questões contendo **40 (quarenta)** questões objetivas, você receberá do fiscal de sala uma folha para a marcação das respostas.

As questões objetivas têm **5 (cinco)** opções de resposta (A, B, C, D e E) e somente uma delas está correta.



TEMPO

- **3 (três) horas** é o período disponível para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação da **folha de respostas**.
- **1 (uma) hora** após o início da prova, é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de questões nem qualquer tipo de anotação de suas respostas.
- **30 (trinta) minutos** antes do término do período de prova, é possível retirar-se da sala, **levando o caderno de questões**.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova.
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja este caderno de questões.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se este caderno de questões está completo e sem falhas de impressão. Caso contrário, **notifique imediatamente o fiscal da sala**, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Na folha de respostas, confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade, e leia atentamente as instruções para preenchê-las.
- **Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul.**
- Assine seu nome apenas no espaço reservado na folha de respostas.
- Confira o tipo do seu caderno de questões. Caso tenha recebido caderno de questões com tipo diferente do impresso em sua folha de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala.
- O preenchimento das respostas é de sua responsabilidade e não será permitida a substituição da folha de respostas em caso de erro cometido por você.
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas.
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.

Boa prova!

Conhecimentos Gerais

1

Uma professora do 8º ano do Ensino Fundamental planejou uma aula de Língua Portuguesa sobre figuras de linguagem, envolvendo a leitura de poemas, a análise de letras de músicas e uma discussão coletiva. Durante a aula, percebeu que a análise das músicas despertou grande interesse dos estudantes, prolongando a discussão além do tempo estimado. Como não havia previsto alternativas para esse tipo de situação, alguns grupos perderam o foco da atividade, comprometendo o andamento da sequência didática e o desenvolvimento de todas as etapas.

Considerando a Técnica 4 “Planeje em dobro”, proposta por Doug Lemov em *Aula Nota 10 3.0* (2023), assinale a opção que apresenta a intervenção docente mais adequada para preservar os objetivos de aprendizagem previstos para a aula.

- (A) Ajustar a sequência das atividades conforme o andamento da aula, adequando os objetivos de aprendizagem ao tempo disponível.
- (B) Destinar os minutos finais da aula à retomada dos conceitos que não foram explorados, compensando eventuais alterações ocorridas durante a aula.
- (C) Distribuir os materiais progressivamente durante a aula, para garantir a atenção dos estudantes no decorrer da tarefa em desenvolvimento.
- (D) Priorizar os minutos iniciais da aula para elaborar perguntas em função das reações dos estudantes, de modo a tornar a atividade mais atraente e personalizada.
- (E) Retomar ou adiar atividades conforme o andamento da aula, apoiando-se no planejamento prévio para reduzir interrupções e preservar o rigor cognitivo das tarefas.

2

Um professor recém-ingressado em uma escola de Ensino Fundamental assumiu uma turma reconhecida pela equipe pedagógica como desafiadora em relação à convivência e ao cumprimento das normas. Nas primeiras semanas de aula, observou que suas orientações eram frequentemente relativizadas, suas intervenções para organizar a dinâmica da turma produziam poucos efeitos e as interrupções das atividades tornavam-se recorrentes. Na tentativa de construir um vínculo positivo com os estudantes, adotou uma postura acolhedora e próxima; entretanto, percebeu que a relação estabelecida não se traduzia no fortalecimento de sua autoridade docente.

Considerando a situação apresentada e os princípios da Disciplina Positiva (Nelsen, Lott e Glenn, 2017), assinale a opção que apresenta a estratégia pedagógica mais adequada para fortalecer a autoridade docente e promover uma convivência baseada em respeito e responsabilidade.

- (A) Estabelecer rotinas, limites e responsabilidades compartilhadas para desenvolver a autonomia e a autorregulação dos estudantes.
- (B) Flexibilizar temporariamente as regras de convivência para favorecer a aproximação do professor com a turma, reduzindo resistências iniciais.
- (C) Implantar um sistema de recompensas para estimular o cumprimento das regras, com incentivos vinculados ao comportamento esperado em sala de aula.
- (D) Instituir reuniões de classe para que os estudantes decidam coletivamente as consequências dos comportamentos e conduzam a resolução dos conflitos.
- (E) Utilizar os estudantes mais participativos como modelo de conduta para a turma, como principal estratégia para fortalecer a autoridade docente.

3

Considerando as proposições de Doug Lemov sobre o uso pedagógico do erro (*Aula Nota 10 3.0*, 2023), uma professora de Matemática da 3ª série do Ensino Médio, sabendo que determinado conteúdo costuma gerar dificuldades entre os estudantes, planejou sua abordagem prevendo os possíveis erros de aprendizagem.

Antes de introduzir o tema, propôs uma questão para identificar os conhecimentos prévios da turma e observou respostas divergentes, algumas das quais revelavam concepções equivocadas. Após uma breve discussão coletiva sobre essas respostas, iniciou o desenvolvimento do conteúdo. Ao final da aula, solicitou que cada estudante registrasse, individualmente, o que havia compreendido e quais aspectos ainda considerava mais difíceis. Ao analisar esses registros, identificou erros recorrentes e dificuldades de compreensão, utilizando essas informações para planejar intervenções e retomar o tema nas aulas seguintes.

Com base na situação apresentada, assinale a também que expressa corretamente o uso pedagógico do erro, de acordo com a Técnica 2 “Planeje para o erro”.

- (A) Aproveitar os erros dos alunos para construir coletivamente o conhecimento e orientar as ações pedagógicas conforme as necessidades apresentadas durante as atividades.
- (B) Considerar os erros identificados nas respostas dos alunos como parte inerente da aprendizagem e privilegiar a superação autônoma de suas dificuldades.
- (C) Usar as respostas divergentes dos estudantes como ponto de partida para discussões, tomando o consenso alcançado pela turma como evidência da aprendizagem.
- (D) Utilizar o erro como evidência da aprendizagem, uma vez que fornece informações que permitem antecipar dificuldades dos alunos e orientar as ações pedagógicas.
- (E) Priorizar os erros identificados pelos próprios estudantes durante a autoavaliação, atribuindo à reflexão individual o papel central na definição das intervenções pedagógicas.

4

Ao introduzir um novo conteúdo, a professora não inicia a aula pela exposição direta dos conceitos científicos. Antes, ela investiga quais conhecimentos prévios os alunos já têm sobre o tema, e propõe um debate a partir de uma situação-problema relacionada ao tema. Com base nesse processo, promove a sistematização dos conceitos científicos, conduzindo a turma ao alcance dos objetivos de aprendizagem.

A prática pedagógica descrita expressa a concepção de ensino como

- (A) transmissão estruturada de conhecimentos, em que o professor expõe os conteúdos e os alunos os assimilam para posterior reprodução.
- (B) facilitação da aprendizagem centrada nos interesses individuais dos alunos, cabendo ao professor acompanhar as descobertas realizadas por cada estudante.
- (C) processo em que o professor atua como articulador entre o estudante e o saber escolar, favorecendo a ampliação de suas formas de pensar.
- (D) organização de atividades voltadas principalmente à motivação dos estudantes, como etapa preparatória para a apresentação dos conteúdos curriculares.
- (E) processo de aprendizagem baseado na descoberta espontânea dos alunos, sem a necessidade de planejamento prévio de intervenção sistemática do professor.

5

Ao fazer uma pergunta para a turma, uma professora percebe que apenas um aluno responde imediatamente, enquanto os demais permanecem em silêncio. Nas aulas anteriores, ela havia observado que muitos estudantes demonstravam compreender o conteúdo, quando tinham alguns instantes para organizar o raciocínio antes de responder.

Considerando esse contexto, a professora decide não passar imediatamente a palavra ao primeiro aluno que levantou a mão, para aguardar alguns segundos antes de ouvir qualquer resposta.

A decisão pedagógica da espera visa

- (A) conceder um intervalo de reflexão após a pergunta, favorecendo uma participação mais ampla e respostas mais elaboradas.
- (B) garantir que os estudantes mais seguros respondam corretamente às perguntas propostas antes de prosseguir a atividade.
- (C) identificar quais alunos conseguem responder sem qualquer tempo adicional de elaboração.
- (D) reduzir o ritmo da aula para diminuir a ansiedade provocada pelas perguntas do professor.
- (E) manter a atenção dos alunos por meio de pausas prolongadas, suspendendo a interação entre eles.

6

Um professor quer adotar o método da sala de aula invertida em sua disciplina. Ele precisa decidir como organizar o tempo de estudo e a dinâmica da turma sem descaracterizar a abordagem.

A organização adequada consiste em

- (A) apresentar as noções fundamentais durante o encontro presencial e dedicar o estudo autônomo a exercícios de consolidação realizados após a aula.
- (B) substituir os procedimentos avaliativos formais por registros de participação, uma vez que a responsabilidade pelo estudo passa a ser inteiramente do estudante.
- (C) concentrar as atividades de ensino em ambientes virtuais de aprendizagem, tornando dispensável a realização de interações pedagógicas presenciais.
- (D) distribuir explicações e exercícios ao longo das aulas de acordo com as demandas do momento, independentemente de uma preparação prévia dos estudantes.
- (E) reservar o primeiro contato com os conteúdos para momentos de estudo autônomo e utilizar os encontros presenciais para aprofundamento das aprendizagens.

7

Durante a correção de uma atividade, um professor observa que a maior parte da turma cometeu o mesmo erro ao resolver determinado exercício. Após analisar as respostas, ele precisa decidir como utilizar esse erro para favorecer a aprendizagem dos estudantes.

Com base na perspectiva de construção de uma cultura positiva do erro em sala de aula, analise as afirmativas a seguir.

- I. Ao utilizar uma resolução incorreta como objeto de discussão coletiva e conduzir a turma à identificação do ponto em que o raciocínio se afastou do procedimento esperado, o professor transforma o erro em oportunidade de aprendizagem para toda a classe.
- II. Ao evitar discutir o erro coletivamente e tratar a situação apenas em conversas individuais com os estudantes, o professor favorece a aprendizagem, pois preserva a autoestima dos alunos sem comprometer o potencial formativo do erro.
- III. Ao apresentar a resolução correta após constatar que o mesmo erro ocorreu em grande parte da turma e solicitar que os estudantes a comparem com suas respostas, o professor favorece a identificação individual do equívoco, dispensando sua exploração coletiva.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

8

O fato de uma instrução dada pelo professor ser clara não é, por si só, suficiente para garantir que ela seja cumprida. Quando não é possível verificar prontamente se cada aluno a executou, cria-se uma zona de incerteza que enfraquece a efetividade do que foi solicitado.

Assinale a instrução que **evita** o problema descrito no texto.

- (A) “Reflitam com atenção sobre as causas do fenômeno que estudamos.”
- (B) “Acompanhem no livro a passagem que estou comentando agora.”
- (C) “Revisem mentalmente as etapas do exercício antes de seguirmos.”
- (D) “Sublinhem no texto a frase em que o autor anuncia a sua tese.”
- (E) “Retomem o argumento central que foi discutido na aula passada.”

9

Um professor de Ciências e Biologia desenvolveu um projeto no qual os estudantes investigaram impactos ambientais, produziram representações artísticas com ferramentas digitais, criaram um jogo educativo sobre a Teoria da Evolução das Espécies e elaboraram uma linha do tempo da evolução vegetal em um mural virtual. As atividades envolveram pesquisa, criação, colaboração entre os estudantes e uso de diferentes recursos tecnológicos.

Ao avaliar o desenvolvimento do projeto, o professor identifica possibilidades de aprimorar as próximas atividades, buscando maior aproximação com os princípios da abordagem STEAM (BACICH; HOLANDA, 2020).

Assinale a opção que apresenta o encaminhamento pedagógico mais adequado para essa finalidade.

- (A) Elaborar desafios com percursos previamente definidos, orientando os estudantes por uma sequência comum de procedimentos investigativos.
- (B) Estruturar atividades voltadas à sistematização dos conceitos por meio de práticas multidisciplinares, favorecendo a compreensão integrada das disciplinas.
- (C) Organizar situações de aprendizagem ancoradas em desafios contextualizados, mobilizando conhecimentos de diferentes áreas para desenvolver soluções.
- (D) Planejar atividades de aprendizagem baseadas em projetos, tomando o domínio tecnológico como principal indicador de aprendizagem.
- (E) Reestruturar o projeto para ampliar a socialização dos produtos desenvolvidos, enfatizando a perspectiva *maker* como eixo central da aprendizagem.

10

Uma professora de Ciências do 7º ano do Ensino Fundamental desenvolveu uma aula prática sobre densidade. Em grupos, os estudantes testaram diferentes materiais em recipientes com água, registraram quais objetos afundavam ou flutuavam, e discutiram as hipóteses levantadas antes e depois dos experimentos. Ao final da atividade, a professora pretende formular uma pergunta que permita aos estudantes sintetizar o principal conceito trabalhado e evidenciar o que aprenderam.

Com base na Técnica 26 “Arremate”, proposta por Doug Lemov em *Aula Nota 10 3.0* (2023), assinale a opção que apresenta a pergunta mais adequada para o encerramento da aula.

- (A) Como os conceitos estudados nesta aula ajudam a compreender os fenômenos físicos do cotidiano?
- (B) De que maneira os materiais utilizados no experimento poderiam ser substituídos em uma próxima aula?
- (C) Em sua opinião, qual experimento realizado hoje foi o mais interessante?
- (D) Por que alguns objetos afundam e outros flutuam na água?
- (E) Que dúvidas sobre densidade permaneceram após a realização dos experimentos?

Conhecimentos Específicos em Anos Iniciais

11

Leia o trecho a seguir.

Esta história que eu vou contar aconteceu na minha rua.

Quer dizer, eu nem sei se aconteceu no duro, que ela parece umas histórias que a minha mãe inventa que é pra convencer a gente a se comportar bem, a arrumar o quarto direitinho, a não espalhar lixo por todo lado.

Mas quem contou não foi a mãe de ninguém, não.

Quem me contou foi o Armandinho, que ouviu da própria Xuxa, que era empregada na casa do Waldisney.

O Waldisney era um menino como todo mundo. Nem melhor, nem pior.

Era louco por videogame, por flocos de milho e por filme de pancadaria.

ROCHA, Ruth. O menino que quase morreu afogado no lixo. São Paulo: Salamandra, 2015.

Ao utilizar esse trecho em uma atividade de leitura, o professor do 3º ano do Ensino Fundamental pretende desenvolver a compreensão leitora dos estudantes, explorando como as intervenções do narrador contribuem para a construção de sentidos no texto.

Nesse cenário, a prática pedagógica mais adequada consiste em

- (A) solicitar que os estudantes identifiquem informações que caracterizam a personagem principal e expliquem sua importância para a narrativa.
- (B) propor questões que levem os estudantes a localizar as informações explícitas que apresentam o tempo, o espaço e os personagens da história.
- (C) explorar o significado de palavras e expressões utilizadas pelo narrador, relacionando-as ao contexto de uso em que aparecem.
- (D) orientar os estudantes a reconhecer a sequência em que os fatos são apresentados, identificando as informações que introduzem a narrativa.
- (E) levar os estudantes a analisar como o narrador dialoga com o leitor, construindo efeitos de sentido por meio de comentários, dúvidas e informações implícitas.

12

Plantar uma árvore por semana, pelo menos quatro árvores por mês, cinquenta e duas árvores por ano... Em vinte anos eu poderia plantar mais de mil árvores e... Uau! Que sonho! Era isso o que eu queria mesmo! Quem sabe um dia as pessoas vão apontar para mim na rua e dizer:

— Olha só, lá vai aquela garota que plantou mil árvores!

LINS E SILVA, Flavia. Diário de Pilar na Amazônia. Rio de Janeiro: Editora Pequena Zahar, 2023.

Ao utilizar esse trecho em uma atividade de produção textual com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, o professor pretende explorar o efeito das projeções futuras na continuidade narrativa.

Para isso, a proposta de escrita deve

- (A) incentivar os estudantes a produzirem narrativas em que o desfecho articule ações futuras a partir de situações apresentadas ao longo do enredo.
- (B) propor a escrita de narrativas baseadas em experiências pessoais, com ênfase na organização sequencial dos acontecimentos vividos.
- (C) explorar a continuidade da narrativa por meio da criação de hipóteses, desejos e possibilidades futuras para os personagens.
- (D) orientar uma reescrita mais desenvolvida do texto com foco na ampliação de detalhes descritivos e na organização dos parágrafos.
- (E) desenvolver atividades de produção textual voltadas à recontagem da história, preservando os eventos principais e sua ordem original.

13

Em uma atividade de Língua Portuguesa para o 5º ano do Ensino Fundamental, o professor apresentou aos estudantes a tirinha a seguir.



<https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/tagged/frio>

Após a leitura, o professor solicitou que os estudantes explicassem o motivo de o personagem carregar tantas roupas. Um dos estudantes respondeu: "O personagem leva muitas roupas porque quer ajudar quem está passando frio."

Considerando que o objetivo da atividade é avaliar a capacidade de construir sentidos a partir da articulação entre elementos verbais e não verbais da tirinha, o professor considerou a resposta adequada, porque o estudante

- (A) localizou uma informação do início da narrativa, identificando o motivo de o personagem carregar muitas roupas.
- (B) reconheceu o significado das falas dos personagens, explicando a sequência de acontecimentos da narrativa.
- (C) identificou o tema tratado na tirinha, relacionando o diálogo entre os personagens ao contexto da estação do ano.
- (D) realizou uma inferência, relacionando as informações verbais e não verbais para compreender o sentido global da tirinha.
- (E) observou os elementos visuais da tirinha, descrevendo as características dos personagens e do ambiente.

14

Uma professora propôs aos alunos a construção de um mural quadrado para uma exposição de trabalhos. Originalmente, planejava-se que o mural tivesse lados medindo 1,5 metro. Posteriormente, a escola decidiu ampliar o projeto e construir um novo mural, também quadrado, com lados medindo o dobro do que fora proposto inicialmente.

É correto afirmar que a área do novo mural pode ser obtida multiplicando-se a área do mural original por

- (A) 1,5.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 6.

15

O número 234 pode ser representado na base 10 como:

$$2 \times 10^2 + 3 \times 10^1 + 4 \times 10^0.$$

Essa representação resulta de um processo de agrupamentos sucessivos e significa que, inicialmente, 234 unidades são agrupadas de dez em dez para formar dezenas e, desse processo, sobraram 4 unidades. Em seguida, as 23 dezenas obtidas foram reagrupadas em centenas e, desse processo, restaram 3 dezenas não agrupadas em centenas.

Um professor propõe aos estudantes que utilizem essa mesma lógica para representar um número na base 10, e um aluno apresenta a seguinte solução:

$$9 \times 10^2 + 27 \times 10^1 + 31 \times 10^0.$$

O professor explica que essa é uma representação possível, mas pede que o aluno a reescreva, de modo que todos os coeficientes das potências de 10 sejam algarismos do sistema decimal.

O aluno refaz corretamente obtendo

$$A \times 10^3 + B \times 10^2 + C \times 10^1 + D \times 10^0.$$

O valor de C é

- (A) 0.
- (B) 1.
- (C) 2.
- (D) 3.
- (E) 4.

16

Um professor propôs o seguinte problema para sua turma:

"Em uma competição escolar, a equipe Alfa marcou 7 pontos. A equipe Beta fez o dobro de pontos da equipe Alfa. Já a equipe Gama marcou 5 pontos a mais do que a equipe Beta. Quantos pontos marcou a equipe Gama?"

Para orientar seus alunos sobre como responder a essa pergunta corretamente, o professor deverá ter clareza de quais são as relações matemáticas a serem utilizadas, além de identificar a ordem em que elas devem ser aplicadas.

Assim, a pontuação da equipe Gama será obtida por meio de

- (A) comparação aditiva, seguida de uma relação de comparação multiplicativa.
- (B) comparação aditiva, seguida de outra relação de comparação aditiva.
- (C) comparação multiplicativa, seguida de uma relação de comparação aditiva.
- (D) comparação multiplicativa, seguida de outra relação de comparação multiplicativa.
- (E) comparação multiplicativa, seguida de uma relação de composição aditiva.

17

Em uma sala de aula de 3º ano do Ensino Fundamental, durante uma atividade de localização de números naturais na reta numérica, um aluno afirma: *"Professora, o 5 vem logo depois do 4. Então, não existe nenhum número no mundo entre o 4 e o 5, certo?"*.

A fala do aluno revela uma hipótese baseada na ideia de que, no conjunto dos números naturais, cada número possui um sucessor imediato e que, portanto, entre dois números consecutivos não haveria outros valores possíveis.

Considere essa hipótese e a necessidade de favorecer a construção progressiva do conceito de número, sem antecipar inadequadamente conteúdos ou criar obstáculos para futuras ampliações numéricas.

Dito isso, assinale a opção que indica a intervenção docente matematicamente correta e didaticamente adequada.

- (A) Validar a percepção inicial do aluno, explicando que, considerando apenas os números naturais, não há nenhum número natural entre o 4 e o 5, mas destacando que essa é uma característica específica desse conjunto numérico e que outros conjuntos, estudados posteriormente, apresentam propriedades diferentes.
- (B) Utilizar uma régua escolar para mostrar fisicamente que existem subdivisões entre o 4 e o 5, demonstrando que a percepção do aluno está matematicamente incorreta, pois todo intervalo representado na reta numérica contém outros números.
- (C) Antecipar a introdução do conjunto dos números racionais para a turma do 3º ano, desenhando na lousa frações e números decimais localizados entre o 4 e o 5, de modo a preparar os estudantes para o estudo da reta numérica real.
- (D) Ratificar a fala do aluno como verdadeira em qualquer situação, evitando questionamentos que possam gerar insegurança em relação ao conceito de número.
- (E) Explicar ao aluno que, no Ensino Fundamental, a reta numérica serve apenas para ordenar números naturais e que a existência de números entre dois pontos da reta será discutida somente em estudos posteriores.

18

Em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, o professor apresenta aos estudantes duas figuras representando o mesmo inteiro.



Uma das figuras está dividida em 2 partes iguais, sendo uma delas destacada. A outra figura está dividida em 4 partes iguais, sendo duas delas destacadas. Ao observar as representações, um aluno afirma: *"Professor, a segunda figura mostra uma quantidade maior, porque ela tem duas partes pintadas e a primeira tem apenas uma."*

Considerando o raciocínio utilizado pelo aluno e o objetivo de favorecer a construção do conceito de equivalência de frações, assinale a opção que apresenta o encaminhamento pedagógico matematicamente correto e didaticamente mais adequado.

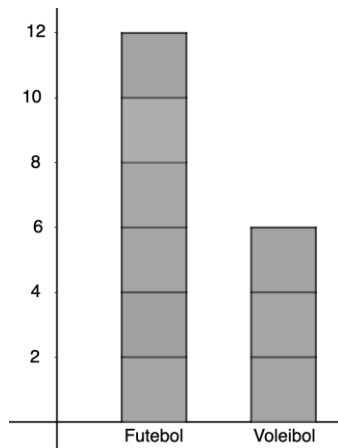
- (A) Explicar ao estudante que a segunda figura representa uma quantidade maior, pois possui duas partes pintadas, enquanto a primeira possui apenas uma.
- (B) Informar diretamente que as duas figuras representam a mesma quantidade e que frações equivalentes constituem um conteúdo a ser estudado em séries futuras.
- (C) Orientar o aluno a comparar apenas os denominadores das frações representadas, concluindo que $\frac{2}{4}$ é menor que $\frac{1}{2}$.
- (D) Orientar o aluno a comparar apenas os numeradores das frações representadas, concluindo que $\frac{2}{4}$ é maior que $\frac{1}{2}$.
- (E) Propor que o aluno compare as áreas pintadas das duas figuras e investigue como uma mesma quantidade pode ser representada por diferentes frações.

19

Em uma atividade sobre Tratamento da Informação, a professora apresentou uma tabela de frequências contendo a preferência esportiva dos alunos.

Esporte	Quantidade
Futebol	12
Voleibol	6

Em seguida, apresentou os mesmos dados em um gráfico de barras verticais.



Ao analisar o gráfico, uma aluna afirmou: "Professora, a barra do futebol tem 6 quadradinhos pintados de altura e a do voleibol tem 3 quadradinhos. Então, o futebol recebeu exatamente 3 votos a mais que o vôlei."

Tomando a resposta da aluna como uma evidência de sua forma de interpretar representações estatísticas, a professora identificou que ela confundiu a unidade geométrica de construção do gráfico (os quadradinhos da malha) com a unidade de medida da variável representada (os votos), desconsiderando a escala indicada no eixo vertical.

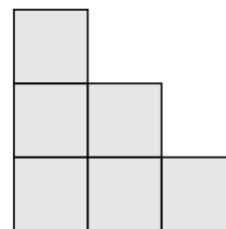
A docente pretende realizar uma intervenção que favoreça a compreensão da relação entre a escala gráfica e os valores representados, levando a estudante a revisar sua interpretação de forma autônoma.

O encaminhamento pedagógico matematicamente correto e didaticamente mais adequado é

- validar a resposta da aluna, explicando que, em gráficos estatísticos sobre malhas quadriculadas, a contagem física dos quadradinhos pintados sempre prevalece sobre os valores numéricos indicados nos eixos.
- orientar a aluna a desconsiderar o eixo vertical e redefinir a escala do gráfico, redesenhando a barra do futebol com 12 quadradinhos e a do voleibol com 6, visto que gráficos com escalas não unitárias são inadequados para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- explicar para a aluna que a sua conclusão está correta, porque a razão entre as alturas das barras (6:3) equivale à razão entre as frequências absolutas (12:6), o que torna a diferença absoluta em votos irrelevante para a interpretação de gráficos estatísticos.
- solicitar que a aluna observe os valores correspondentes ao topo de cada barra no eixo vertical e confronte a sua hipótese com as frequências reais da tabela, orientando-a a perceber que, devido à escala adotada, cada quadradinho da malha representa 2 votos.
- induzir a aluna a comparar apenas a diferença visual entre as alturas das barras ($6 - 3 = 3$) e concluir que a diferença em votos também é 3, explicando que a escala interfere nos valores totais de cada categoria, mas não altera as diferenças absolutas entre elas.

20

Em uma aula de geometria nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, um professor apresenta uma figura geométrica plana construída com 6 quadrados idênticos, cada um com lado de medida 1, justapostos, isto é, unidos por pelo menos uma aresta completa e sem sobreposição.



O professor propôs aos alunos que construíssem novas figuras planas que poderiam ser formadas mudando a posição de pelo menos um desses quadrados, desde que todas as novas configurações mantivessem as condições de justaposição.

Considerando essa situação, é correto concluir que o perímetro de uma possível figura formada

- pode valer 8.
- pode valer 9.
- pode valer 11.
- sempre valerá 12.
- pode valer 14.

21

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que, no 2º ano do Ensino Fundamental, o desenvolvimento do pensamento multiplicativo deve ser iniciado por meio do significado de multiplicação como adição de parcelas iguais (Habilidade EF02MA07). Considerando essa orientação, um professor elaborou cinco situações-problema para apresentar à sua turma.

A opção que apresenta a situação-problema que corresponde estritamente à definição de multiplicação como adição de parcelas iguais indicada pela BNCC para esse ano de escolaridade é:

- Lucas tem 15 figurinhas e quer distribuí-las igualmente entre seus 3 amigos. Quantas figurinhas cada amigo receberá?
- Em cada uma das 3 caixas de lápis de cor há 6 lápis. Quantos lápis de cor há no total dessas caixas?
- Mariana tem 12 anos. Sua irmã mais velha tem o triplo da sua idade. Quantos anos tem a irmã de Mariana?
- Júlia comprou 4 blusas e 3 saias de cores diferentes. De quantas maneiras distintas ela pode se vestir combinando uma blusa e uma saia?
- Carlos e Pedro colecionam carrinhos. Carlos tem 18 carrinhos, o que corresponde a duas vezes a quantidade de Pedro. Quantos carrinhos Pedro possui?

22

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe o trabalho com sequências numéricas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para que os estudantes desenvolvam a capacidade de identificar regularidades e de verificar leis de formação.

Partindo dessas diretrizes, em uma aula de Matemática do 4º ano do Ensino Fundamental, um professor apresentou aos alunos a seguinte sequência de números:

1, 4, 7, 10, 13, 16, ...

Em seguida, pediu que os alunos descrevessem a regularidade observada e indicassem os próximos dois termos da sequência.

Assinale a opção que descreve corretamente a lei de formação dessa sequência e os termos que lhe dão continuidade.

- (A) Trata-se de uma sequência cujo padrão consiste em multiplicar o termo anterior por 4, sendo os próximos termos 20 e 24.
- (B) Trata-se de uma sequência cujo padrão consiste em somar 2 unidades ao termo anterior, sendo os próximos termos 18 e 20.
- (C) Trata-se de uma sequência cujo padrão consiste em somar 3 unidades ao termo anterior, sendo os próximos termos 19 e 22.
- (D) Trata-se de uma sequência cujo padrão consiste em alternar, desde o primeiro termo, números primos e compostos, sendo os próximos termos 17 e 20.
- (E) Trata-se de uma sequência de quadrados perfeitos intercalados, cujo padrão consiste em adicionar números ímpares consecutivos, sendo os próximos termos 25 e 36.

23

No ensino do Sistema de Numeração Decimal nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a proposta curricular orienta que os números sejam apresentados aos alunos em diferentes contextos sociais. Isso significa reconhecer que os números assumem distintas funções no cotidiano, como contar, medir, ordenar e codificar.

Em uma aula sobre esse tema, um professor apresentou aos alunos o seguinte texto:

O ônibus da linha 415 saiu pontualmente às 14 horas da plataforma 3, transportando os primeiros 25 passageiros que compraram as passagens para a viagem de 120 quilômetros.

Considerando a ordem em que os números aparecem no texto, as suas respectivas funções no cotidiano são as seguintes:

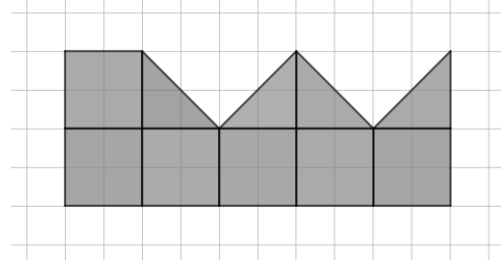
- (A) contagem, medida, ordem, código e medida.
- (B) medida, ordem, código, contagem e medida.
- (C) código, contagem, ordem, contagem e código.
- (D) ordem, medida, contagem, código e contagem.
- (E) código, medida, ordem, contagem e medida.

24

O uso de malhas quadriculadas é uma estratégia fundamental para a introdução do conceito de área no Ensino Fundamental, permitindo a contagem de unidades quadradas.

Um professor pediu que seus alunos calculassem a área de uma figura desenhada em uma malha quadriculada, na qual cada quadrado possui área de 1 cm^2 .

A figura desenhada continha 6 quadrados completamente preenchidos e 4 quadrados cortados exatamente na diagonal.



Ao coletar as respostas, o professor percebeu que um grupo de alunos contou todas as regiões delimitadas de forma igual, sem diferenciar os quadrados inteiros das metades.

Para intervir de maneira adequada, o professor deve mostrar que o resultado esperado é

- (A) 10 cm^2 , pois qualquer região fechada na malha conta como uma unidade inteira de superfície.
- (B) 8 cm^2 , pois as quatro metades de quadrados devem ser combinadas para formar duas unidades inteiras.
- (C) 7 cm^2 , pois cada duas metades de quadrado correspondem a um quarto da unidade de área padrão.
- (D) 6 cm^2 , pois apenas os quadrados totalmente preenchidos devem ser contabilizados no cálculo de áreas.
- (E) 5 cm^2 , pois as metades devem ser subtraídas do total de quadrados inteiros preenchidos.

25

Um professor apresentou à turma um gráfico com as temperaturas máxima e mínima registradas em uma cidade durante um dia de inverno: 12°C e 4°C abaixo de zero.

Ao pedir que calculassem a variação de temperatura nesse dia, um aluno respondeu: "A variação foi de 8 graus Celsius, porque 12 menos 4 é igual a 8."

Nesse contexto, a intervenção pedagógica mais adequada deve favorecer a compreensão de que

- (A) a temperatura abaixo de zero deve ser desconsiderada no cálculo de variações, pois grandezas climáticas não admitem valores negativos na contagem do tempo.
- (B) o cálculo de variação exige a divisão do valor mais alto pelo valor mais baixo, gerando um intervalo proporcional equivalente a 3 graus Celsius.
- (C) a variação corresponde à distância entre as duas temperaturas na reta numérica, considerando o percurso do 4 negativo até o zero e, depois, do zero até o 12 positivo, totalizando 16 graus Celsius.
- (D) a palavra variação, na matemática dos anos iniciais, indica apenas a soma simples dos dois números da situação, resultando sempre em 8 graus Celsius.
- (E) o sinal de menos deve ser aplicado apenas ao número maior, transformando a operação em 4 menos 12, cujo resultado absoluto final seria 16 graus Celsius.

26

A transição dos números naturais para os números racionais exige que os estudantes compreendam que as regras de comparação de ordens decimais diferem daquelas aplicadas aos números inteiros. Durante uma atividade, um professor pediu que a turma organizasse os seguintes números em ordem crescente, do menor para o maior:

0,7 0,25 0,125 0,62

Um aluno apresentou a seguinte resposta: "0,7 é o menor de todos porque só tem uma casa, e o maior é 0,125 porque 125 tem três algarismos".

Assinale a opção que apresenta o equivoco conceitual associado à dificuldade do aluno na comparação de números decimais.

- (A) Incompreensão da existência do número zero à esquerda, assumindo que a ausência de uma parte inteira anula o valor das frações.
- (B) Confusão entre os conceitos de área e perímetro, acreditando que a quantidade de algarismos altera a representação geométrica do número.
- (C) Aplicação incorreta das regras de arredondamento, considerando apenas a primeira casa decimal após a vírgula para definir a magnitude do número.
- (D) Inversão das ordens de grandeza da reta numérica, confundindo a posição dos números positivos com a representação de valores negativos.
- (E) Crença de que o número que possui a maior quantidade de algarismos na parte decimal é necessariamente o maior.

27

Uma professora apresenta a seguinte situação-problema aos seus alunos:

Pedro não tinha qualquer figurinha quando comprou, na banca de jornais, 8 pacotes de figurinhas para seu novo álbum. Todos os pacotes continham a mesma quantidade de figurinhas. Antes de abrir os pacotes, Lúcio, seu amigo, deu-lhe mais 10 figurinhas, de modo que Pedro passou a ter, ao todo, 66 figurinhas. Quantas figurinhas havia em cada pacote?

A professora orienta os alunos a resolverem esse problema utilizando a estratégia da reversibilidade.

Para isso, deve-se

- (A) subtrair 10 de 66 e, em seguida, dividir esse resultado por 8.
- (B) subtrair 8 de 66 e, em seguida, dividir esse resultado por 10.
- (C) dividir 66 por 8 e, em seguida, subtrair 10 desse resultado.
- (D) dividir 66 por 10 e, em seguida, subtrair 8 desse resultado.
- (E) multiplicar 66 por 8 e, em seguida, somar 10 a esse resultado.

28

Em uma aula de 5º ano do Ensino Fundamental, o docente solicita aos estudantes que registrem a duração de uma atividade esportiva (2 horas e 15 minutos) utilizando apenas a unidade "hora" na forma decimal.

O aluno Lucas escreve no quadro: "2,15 h".

Esse registro evidencia a aplicação indevida das regras do Sistema Decimal (base 10) sobre uma grandeza que envolve o uso do Sistema Sexagesimal (base 60).

Considerando a necessidade de uma intervenção matematicamente precisa e didaticamente adequada, que favoreça a compreensão do estudante e o leve a construir autonomamente a resposta correta, analise as afirmativas a seguir.

- I. O registro de Lucas evidencia uma aplicação inadequada da lógica do sistema decimal, pois ele interpretou os minutos como se correspondessem diretamente aos algarismos após a vírgula, desconsiderando que a relação entre hora e minuto é organizada pelo sistema sexagesimal.
- II. Uma intervenção adequada do docente consiste em propor que Lucas analise a relação entre minutos e uma hora, identificando que 15 minutos correspondem a 15/60 de uma hora e, portanto, que o registro correto da duração é 2,25 h.
- III. Para favorecer a aprendizagem, a professora deve corrigir o registro de Lucas e apresentar a regra de três como o procedimento padrão para realizar conversões entre unidades de tempo, sem discutir o significado da relação entre hora e minuto.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II, apenas.
- (D) III, apenas.
- (E) I, II e III.

29

Leia o texto a seguir.

A BNCC reconhece a especificidade da alfabetização e propõe a mescla de duas linhas de ensino: a primeira indica a centralidade do texto e o trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita; a segunda soma a isso o planejamento de atividades que permitam aos alunos refletirem sobre o sistema de escrita alfabética (estudar, por exemplo, as relações entre sons e letras e investigar com quantas e quais letras se escreve uma palavra, e onde elas devem estar posicionadas ou como se organizam as sílabas).

Uma das funções da escola hoje é alfabetizar os alunos em um contexto letrado, ou seja, em um contexto que envolva as práticas sociais de leitura e escrita. Com essa aprendizagem, os alunos tornam-se usuários da escrita em suas diferentes funções sociais, mesmo não estando ainda alfabetizados. Para se alfabetizar, é preciso compreender para que serve a escrita, atribuindo-lhe significado e percebendo o que ela representa e como representa.

Adaptado de <https://www.revistamaiseducacao.com/en/artigosv5-n9-novembro-2022/18/>

Ao discutir as especificidades da alfabetização na BNCC, a concepção apresentada no excerto orienta práticas pedagógicas que visam

- (A) organizar o ensino com base nas relações entre sons e letras, articulando atividades de leitura de palavras e pequenos textos.
- (B) estruturar o trabalho com textos de circulação social, associando a leitura a situações de uso da escrita em diferentes contextos comunicativos.
- (C) articular o trabalho com textos significativos às atividades de reflexão sobre o sistema de escrita, considerando a escrita como prática social e sistema notacional.
- (D) desenvolver o ensino da escrita a partir da análise de palavras e sílabas, integrando essa reflexão à leitura e à escrita de textos sociais.
- (E) planejar atividades de leitura e escrita, combinando o trabalho com textos de circulação social e a análise das relações entre grafemas e sons.

30

Gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados que, produzidos nas diferentes esferas de utilização da língua, organizam o discurso. Todo e qualquer discurso está vinculado à história e ao mundo social.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 279

A concepção de gêneros discursivos apresentada por Bakhtin implica que o ensino de Língua Portuguesa deve considerar a linguagem em seus contextos de uso.

Nessa perspectiva, assinale a prática pedagógica mais coerente com esse entendimento.

- (A) Planejar atividades que explorem as características composicionais e linguísticas dos gêneros, favorecendo seu reconhecimento em diferentes textos.
- (B) Selecionar gêneros discursivos de complexidade crescente, priorizando sua sistematização ao longo do Ensino Fundamental.
- (C) Organizar o ensino dos gêneros a partir de modelos textuais, enfatizando que sua leitura deve ocorrer a partir de sua estrutura e sua organização composicional.
- (D) Desenvolver práticas de leitura e produção de gêneros em situações de uso, considerando sua finalidade e o contexto de circulação.
- (E) Propor atividades de interpretação, leitura e produção textual com foco na ampliação do repertório de gêneros dos estudantes.

31

Na prática da expressão oral, o envolvimento lúdico e a informalidade parecem predominar nas atividades propostas na escola, particularmente por meio daquele que vem sendo o instrumento privilegiado de acompanhamento das aulas: o livro didático. Ordens como "converse com seu colega", "exponha sua opinião" e "discuta em grupo", tão vagas quanto pouco razoáveis, costumam suceder-se nas atividades propostas, em geral, ao final das lições, sem qualquer sistematização ou justificativa.

Ora, a mera oralidade não caracteriza pedagogicamente a atividade de uso da linguagem em situações formais e informais de comunicação oral.

Adaptado de TEIXEIRA, Lucia. Gêneros orais na escola. In: <https://doi.org/10.1590/S2176-45732012000100014>

Considerando as críticas apresentadas no excerto sobre o trabalho com os gêneros orais na escola, é correto afirmar que o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve

- (A) planejar atividades de oralidade com objetivos definidos, considerando as características dos gêneros orais e das situações comunicativas.
- (B) propor situações de interação oral que favoreçam a participação dos estudantes, acompanhando seu desenvolvimento ao longo das atividades.
- (C) organizar momentos de discussão coletiva, estimulando os estudantes a expressarem suas opiniões sobre os temas estudados.
- (D) desenvolver atividades de fala e escuta articuladas às demais práticas de linguagem, ampliando o repertório comunicativo da turma.
- (E) incentivar a participação dos estudantes em diferentes situações de comunicação, valorizando a espontaneidade das manifestações orais.

32

A oralidade constitui uma prática social interativa voltada para fins comunicativos, que se realiza por meio de diferentes gêneros textuais fundamentados na modalidade sonora, variando de situações mais informais a mais formais, conforme o contexto de uso. O letramento, por sua vez, compreende as diversas práticas sociais de leitura e escrita. A fala é uma forma de produção textual-discursiva na modalidade oral, realizada sem o emprego de tecnologias além do próprio aparato fonador humano. A escrita, por sua vez, é uma forma de produção textual-discursiva com características materiais próprias, marcada por sua constituição gráfica.

Adaptado de MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. p.93.

Com base nas concepções de oralidade, fala, escrita e letramento apresentadas no excerto, assinale a prática pedagógica que melhor traduz essas ideias no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

- (A) Concentrar o ensino da língua em atividades de leitura e produção escrita, por serem consideradas as principais formas de desenvolvimento da competência linguística.
- (B) Promover atividades de oralidade como preparação para a aprendizagem da escrita, respeitando as etapas do processo de alfabetização.
- (C) Organizar práticas de comunicação oral e escrita de forma progressiva, priorizando a consolidação da modalidade escrita ao longo da escolarização.
- (D) Selecionar gêneros adequados à faixa etária dos estudantes, incentivando sua utilização em diferentes situações de aprendizagem.
- (E) Planejar atividades que explorem as especificidades da fala e da escrita, reconhecendo ambas como práticas de linguagem presentes em diferentes contextos de comunicação.

33

A consciência fonológica consiste na capacidade de focalizar os segmentos sonoros da fala e de refletir sobre eles, identificando, comparando, segmentando e manipulando sílabas, rimas e fonemas. Essa habilidade favorece a apropriação do sistema de escrita alfabética.

Adaptado de SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

A concepção sobre consciência fonológica apresentada no texto orienta o professor, no processo de alfabetização, a

- (A) desenvolver práticas de leitura compartilhada, explorando a compreensão dos textos e a ampliação do repertório linguístico dos estudantes.
- (B) planejar atividades de produção escrita que incentivem os estudantes a registrar hipóteses e ampliar o domínio do sistema de escrita.
- (C) propor atividades em que os estudantes identifiquem, comparem e manipulem sons, sílabas e rimas presentes nas palavras.
- (D) organizar situações de análise de diferentes gêneros textuais, observando sua estrutura composicional e sua finalidade comunicativa.
- (E) promover atividades de leitura e escrita de palavras e textos, favorecendo o reconhecimento das convenções da língua escrita.

34

Dileta Delmanto ressalta que a escola deve assumir como uma de suas principais responsabilidades a formação de leitores, direcionando seu trabalho para práticas que desenvolvam nos estudantes a capacidade de utilizar a leitura para enfrentar os desafios da vida em sociedade. A autora acrescenta que, diante das constantes transformações do mundo contemporâneo, cabe à escola oferecer aos estudantes instrumentos que lhes permitam buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo.

GONÇALVES, Debora S. N. A importância da leitura nos anos iniciais escolares. In: <https://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf>

Considerando a concepção de leitura apresentada no excerto, assinale a prática pedagógica mais coerente com a formação de leitores capazes de utilizar a leitura para atuar nas diferentes situações da vida em sociedade.

- (A) Incentivar os estudantes a identificar informações explícitas e a justificar suas respostas com base nos elementos apresentados pelo texto.
- (B) Promover situações de leitura de diferentes gêneros, ampliando o repertório cultural e o interesse dos estudantes pela leitura.
- (C) Orientar os estudantes a comparar informações provenientes de diferentes textos, discutindo sua pertinência para responder a uma situação proposta.
- (D) Desenvolver atividades de leitura voltadas ao reconhecimento da organização composicional e dos recursos linguísticos empregados nos textos.
- (E) Planejar situações em que os estudantes mobilizem informações obtidas na leitura para resolver problemas, tomar decisões e participar de práticas sociais.

35

Ou isto ou aquilo

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo - Edição comemorativa - 60 anos. Global Editora: São Paulo, 2024.

Ao utilizar o poema em uma atividade de leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o professor pretende desenvolver, de forma articulada, a fluência leitora e a análise linguística.

Para isso, a prática pedagógica mais adequada consiste em

- (A) solicitar que os estudantes identifiquem as palavras desconhecidas no poema e pesquisem seus significados em um dicionário.
- (B) propor a leitura silenciosa do poema e a posterior identificação do tema principal expresso pela autora.
- (C) promover leituras expressivas do poema, explorando a entonação, o ritmo e a repetição, e discutir os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas linguísticas.
- (D) orientar a cópia do poema, destacando o uso correto da pontuação e da ortografia das palavras.
- (E) realizar a análise da estrutura do poema, identificando versos, estrofes e rimas de forma isolada do contexto de leitura.

36

Em uma atividade avaliativa no 5º ano do Ensino Fundamental, o professor trabalhou a fábula de Esopo A Lebre e a Tartaruga, cuja moral destaca que a paciência e a disciplina contribuem para a conquista dos objetivos. Após a leitura da fábula, o professor solicitou que os estudantes explicassem a relação entre o comportamento das personagens e a moral da história.

Ao analisar as respostas, observou que muitos estudantes apenas recontaram a sequência dos acontecimentos, sem explicitar a relação entre as ações das personagens e o ensinamento da fábula.

Considerando esse diagnóstico, assinale a opção que indica a intervenção pedagógica mais adequada para favorecer o desenvolvimento da habilidade de relacionar os acontecimentos da narrativa à moral da fábula.

- (A) Solicitar que os estudantes releiam a fábula para localizar informações explícitas sobre a corrida.
- (B) Pedir que identifiquem os personagens principais e os acontecimentos mais importantes da narrativa.
- (C) Promover uma discussão em que os estudantes expliquem como as ações de cada personagem justificam a moral da história, fundamentando suas respostas com elementos do texto.
- (D) Orientar a produção de um resumo da fábula destacando os principais acontecimentos.
- (E) Solicitar a identificação de palavras desconhecidas para ampliar a compreensão do vocabulário do texto.

37

Em uma atividade avaliativa de Língua Portuguesa, o professor apresentou aos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental um cartaz da campanha da Anvisa sobre a importância da higienização das mãos.



https://www.aracaju.se.gov.br/agencia_de_noticias

Após a leitura da peça, o docente solicitou que explicassem a função dos elementos imagéticos em relação ao objetivo da campanha: *Além das palavras, o cartaz utiliza imagens para transmitir uma mensagem. Expliquem qual é a importância dessas imagens para convencer as pessoas a higienizarem as mãos.*

Ao analisar as respostas produzidas pelos estudantes, o professor identificou que a atividade permitiu verificar se eles compreenderam a função dos elementos imagéticos presentes na campanha em relação ao objetivo comunicativo do texto.

Nesse contexto, a aprendizagem esperada pelo professor corresponde à compreensão de que os elementos imagéticos

- (A) contribuem para tornar a campanha mais chamativa e favorecem o interesse do leitor.
- (B) reforçam visualmente a importância da higienização das mãos e da prevenção de doenças.
- (C) podem substituir a mensagem escrita em alguns trechos da campanha.
- (D) complementam a informação, mas não interferem na mensagem da campanha.
- (E) organizam a composição visual do cartaz e orientam a leitura da mensagem.

38

Leia a notícia a seguir

Copa do Mundo é tema de projeto pedagógico para ampliar o aprendizado na Educação Infantil.

Com inspiração do torneio esportivo em sala de aula, iniciativa ajuda a desenvolver habilidades socioemocionais, ampliar o repertório cultural e tornar o aprendizado mais significativo.

Por Maria Avelar - 11/06/2026

A Copa do Mundo é um dos eventos que mais mobilizam pessoas em diferentes países e culturas. Nas escolas, esse interesse natural das crianças pelo torneio pode se transformar em uma oportunidade pedagógica capaz de promover aprendizagens que vão muito além do futebol. Utilizando o tema como ponto de partida, educadores conseguem trabalhar conteúdos relacionados à diversidade cultural, linguagem, movimento, convivência, cidadania e habilidades socioemocionais.

<https://gazetadasemana.com.br/noticia/285738>

Inspirado pela proximidade da Copa do Mundo, um professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental propõe um projeto temático de letramento. Em uma das aulas, utiliza a notícia como texto de referência para desenvolver atividades de linguagem.

Considerando os objetivos do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais, especialmente no contexto da alfabetização e do letramento, a proposta pedagógica mais adequada deve priorizar

- (A) a identificação de informações explícitas no texto, com foco na memorização ortográfica e de dados específicos como datas, nomes e locais.
- (B) o trabalho com o gênero notícia, explorando sua função social, sua organização composicional e as condições de produção e circulação.
- (C) o ensino de regras ortográficas relacionadas ao uso de maiúsculas em nomes próprios e datas comemorativas presentes no texto.
- (D) a leitura oral em voz alta, com foco na fluência e na entonação adequada das frases, a partir dos sinais de pontuação característicos do gênero.
- (E) a produção de resumos escritos do texto, com ênfase na análise e na redução de informações e na cópia de trechos principais.

39

Hoje, como no passado, a tarefa mais importante e também a mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. Muitas experiências de crescimento são necessárias para se chegar a isso. A criança, à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor; com isso, torna-se mais capaz de entender os outros e, eventualmente, pode se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa.

BETTELHEIM, Bruno. *Psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. p. 9.

No excerto, o autor compreende o desenvolvimento infantil como um processo marcado pela

- (A) aquisição progressiva de habilidades cognitivas e sociais que permitem à criança, por meio da maturação biológica, atingir de forma natural a compreensão do mundo adulto.
- (B) necessidade de instrução sistemática e antecipada de conteúdos escolares formais, de modo que a criança alcance níveis elevados de desempenho acadêmico.
- (C) construção gradual de sentido sobre si e sobre o mundo, em que o autoconhecimento favorece a compreensão dos outros e a capacidade de estabelecer relações significativas.
- (D) dependência das experiências escolares formais, sendo a escola um espaço legítimo de desenvolvimento emocional e social da criança.
- (E) centralidade da imitação de comportamentos adultos como principal mecanismo de aprendizagem e desenvolvimento de competências sociais.

40

O nefasto ditado - “quem sabe faz, quem não sabe ensina” - pode ser ouvido em todas as línguas, sugerindo que o professor é um profissional, digamos, menos capacitado do que os outros, porque se conforma em não produzir conhecimentos para apenas reproduzi-lo. Quantos de nós não despertamos mal disfarçados semblantes de piedade, ao contarmos para a família que resolvemos ser professores? Parece que pensam: coitado, ele ou ela podia ser coisa melhor.

Adaptado de BERNARDO, Gustavo. *Conversas com um professor de literatura*. São Paulo: Rocco, 2014. p. 85.

No excerto, o autor problematiza uma representação social da docência.

Do ponto de vista da construção linguística e do sentido global do texto, é correto afirmar que

- (A) o uso do discurso direto em “quem sabe faz, quem não sabe ensina” produz efeito de distanciamento crítico em relação ao ditado, indicando posicionamento avaliativo do autor.
- (B) o uso da expressão “digamos” funciona como recurso linguístico que atenua e, simultaneamente, sugere ironia na caracterização do professor como “menos capacitado”.
- (C) o emprego da forma verbal “se conforma” expressa valor avaliativo que contribui para a crítica à ideia de que o professor apenas reproduz conhecimentos.
- (D) a estrutura “quantos de nós não despertamos” produz efeito de generalização da experiência, indicando que a piedade ao professor é socialmente recorrente.
- (E) o trecho apresenta uma descrição neutra de uma opinião popular sobre a docência, sem explicitação de posicionamento crítico do enunciador.

Realização

